

JULGAMENTO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Marcos 15 e 16



EBD – Revista Compromisso Ano CXVI N° 462
Lição 13 – Domingo 26.06.2022

Elaborado por Gandhi Giordano
estudosmec@pibrj.org.br

“Texto áureo:” Marcos 16.6,7

1. Introdução

Jesus vivia o seu último dia, o dia da sua morte na cruz, o sacrifício que faria pela salvação da humanidade. Até na ocasião de sua ressurreição os discípulos se comportaram como incrédulos. Foi necessário que Jesus lhes repreende-se. A formação intensa dos discípulos, pela qual passaram, só seria completamente selada, com a morte e a ressurreição do Mestre e Senhor Jesus. Só neste momento tiveram a capacidade de sair para a evangelização.

2. Desenvolvimento

A SOBRIEDADE DE JESUS DIANTE DE ROMA (Mc 15.1-15) – O Conselho dos judeus, constituído pelos principais sacerdotes, pelos anciãos, por escribas e por todo o Sinédrio, se reuniu logo pela manhã e decidiu entregar Jesus a Pilatos, o governador romano.

Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? A resposta de Jesus: Tu o dizes.

Nesse momento os líderes judeus lhe fizeram diversas acusações, porém todas sem fundamentação, e com ar invejoso, o que foi logo percebido por Pilatos. Pilatos ficou impressionado com o silêncio de Jesus. Como era época da Páscoa, havia o hábito de soltar um prisioneiro, de escolha do povo. Pilatos perguntou ao povo se queriam que soltassem o rei dos judeus. O povo incitado pelos principais dos sacerdotes, escolheu a Barrabás, um assassino e amotinador. Esse pedido foi confirmado pelo povo e atendido por Pilatos. Jesus foi entregue aos soldados para a crucificação.

Pela pressa como tudo foi feito, é muito provável que o “povo que foi incitado a

escolher a Barrabás”, era na verdade gente chamada para esse propósito e relacionada aos próprios líderes religiosos e políticos. O verdadeiro povo de Jerusalém, a quem os sacerdotes e os demais líderes temiam, por amarem a Jesus, não estavam ali e não sabiam o que estava ocorrendo naquele local.

O ALVO DE NOSSAS DORES E HUMILHAÇÃO (15.16-20) – Os soldados levaram Jesus para o Pretório e ali o despiram de sua túnica e o vestiram de um manto militar de cor púrpura, colocaram-lhe uma coroa de espinhos, e de forma jocosa lhe saudavam como o rei dos judeus. Batiam na cabeça dele com um caniço, cuspiam nele e se ajoelhavam em sua frente, lhe saudando como a um Rei. Depois lhe vestiram novamente com a sua túnica e o conduziram para fora a fim de se encaminharem para a crucificação.

A CRUZ NA VIDA CRISTÃ (15.21-42) – Após a noite em claro e a toda sorte de humilhação e provavelmente sem nenhuma alimentação, Jesus já não aguentava fisicamente carregar a Cruz. Por isso os soldados constrangeram a Simão, um cireneu, que voltava do campo a carregar a cruz de Jesus, logo após Ele.

Após caminharem pela Via Dolorosa chegaram ao Gólgota. Já na cruz, houve uma tentativa de dar vinho com mirra para Jesus, pois essa era uma forma de amenizar o sofrimento dos crucificados, mas isso não foi aceito. A sua capa foi sorteada entre os soldados. Sobre a sua cabeça foi escrito: “O Rei dos Judeus”.

Tanto os que passavam, quanto os sacerdotes e os escribas zombavam de Jesus. Jesus já em extremo sofrimento, clamou ao Pai: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Alguns transeuntes



entenderam que clamava por Elias (confundiram com Eloí = Deus), por isso lhes deram vinagre, para ver se Elias viria ajudá-lo. Nesta hora, Jesus deu um grande brado e faleceu. O véu do templo se rasgou de cima para baixo, em duas partes. O centurião que comandava os soldados na crucificação, falou: este era verdadeiramente o filho de Deus. Da parte de Jesus algumas mulheres que o serviam na Galileia também estavam ali perto.

UMA TUMBA NOVA (15.43-47) - Como era véspera de sábado, José de Arimatéia se apressou a pedir a Pilatos a liberação do corpo de Jesus. Jesus falecera às 15h00 e o Sabat se iniciava às 18h00, quando nenhuma tarefa poderia ser realizada. Pilatos após certificar-se com o centurião, que Jesus estava efetivamente morto, entregou o corpo para sepultamento. Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, o Menor e de José, viram onde fora sepultado, inclusive que a sua tumba fora fechada com uma pedra, redonda, rodada para a entrada.

A RESSURREIÇÃO (16.1-10) – As mesmas mulheres que o acompanharam durante a crucificação, compraram aromas e pretendiam ir à tumba, logo de manhã, para embalsamar a Jesus. Estavam preocupadas com a pedra que selava a tumba e se perguntavam sobre quem poderia removê-la, para ajudá-las nesse propósito. Foram logo de manhã, mas ao olharem para a tumba, viram que a pedra estava removida. Entraram e viram que havia um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, ocasião em que ficaram muito atemorizadas.

Ele, porém, lhes tranquilizou e lhes disse que, Jesus, o nazareno a quem buscavam, já havia ressuscitado. Falou para que avisassem aos seus discípulos e a Pedro, que Ele iria adiante deles para a Galileia. Lá, eles o veriam, como lhes havia dito.

E saindo, elas fugiram do sepulcro, porque estavam atemorizadas, com medo e assombradas, nada tendo dito a ninguém.

A MISSÃO CONTINUA (16.14-20) – Jesus finalmente apareceu para todos juntos, quando os onze estavam em uma mesa, e lhes repreendeu por sua incredulidade e dureza de coração. Não haviam dado crédito a nenhum dos que já o haviam visto ressuscitado.

Ordenou que fossem por todo o mundo e pregassem o evangelho a toda a criatura.

Os que crerem e os que forem batizados serão salvos. Os salvos e os que crerem em seu nome, serão acompanhados de sinais e serão capazes de se livrar de envenenamentos e de serpentes (At 28.1-6); falarão línguas (At 2.14-47); expelirão demônios (At 19.11-12); curarão enfermos (At 3.1-9).

Depois da ascensão do Senhor, os discípulos de fato saíram pelo mundo pregando o evangelho a todas as criaturas e levando consigo os sinais que Jesus lhes prometera, como salvos.

3. Considerações

A experiência pessoal de aceitação do sacrifício de Jesus e o batismo, é que nos permitem ter acesso aos sinais dos salvos, e nos capacitam a realização do trabalho do Senhor.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
Bíblia Shedd – Vida Nova.
Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

